

Renda e Pobreza no Ceará (2012-2022)

Análise LEP – Nº 3

12 de maio de 2023

Apresentação

No último dia 11 de maio de 2023, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNADC) referentes aos rendimentos de todas as fontes em 2022, que representa as principais informações utilizadas no cálculo de indicadores de renda média, pobreza e desigualdade no Brasil.

O grande interesse desta análise está em verificar o comportamento destes indicadores no período pós-pandemia, com a retomada plena de atividade econômica e a reformulação de programas de transferência de renda.

A breve análise aqui apresentada se dedica a mostrar séries atualizadas dos indicadores de renda domiciliar *per capita* média e de pobreza para o Ceará. Para estabelecer uma referência para a análise, os indicadores do Ceará são acompanhados pelas suas contrapartidas no contexto da região Nordeste e do Brasil.

Sobre os indicadores de renda e pobreza

Os indicadores são calculados com base no rendimento médio mensal domiciliar *per capita* com base nas informações de rendimentos de todas as fontes e o número de pessoas declaradas como membros de cada domicílio. Os valores de rendimentos foram ajustados a preços médios de 2022 pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

No cálculo da proporção de pessoas em situação de pobreza e aplicou-se o método de cálculo clássico proposto por Foster, Greer e Thorbecke (1984).

Quando a linha de pobreza, existe uma ampla possibilidade de linhas de pobreza como a linhas de pobreza adotada pelo Governo Federal em seus programas sociais ou as linhas baseadas em frações do salário mínimo. Aqui, optou-se por usar as linhas de pobreza recomendadas pelo Banco Mundial.

FOSTER, J., GREER, J., E THORBECKE, E. A class of decomposable poverty measures. *Econometrica*, 52, 761–766, 1984.

Sobre os indicadores de renda e pobreza

As linhas de pobreza sugeridas pelo Banco Mundial passaram por uma atualização recente, de forma a atualizar valores de acordo com a Paridade de Poder de Compra (PPC) de 2017.

Aqui adotamos; em particular, uma linha de pobreza extrema (adaptada da linha de pobreza para economias de renda baixa) e a linha de pobreza para economias de renda “média-alta”.

- Extrema pobreza: US\$2,15/ dia (PPC 2017) \approx R\$200/ mês
- Pobreza: US\$6,85/ dia (PPC 2017) \approx R\$638/ mês

Os valores da linha de pobreza também são ajustados pelo IPCA a valores de 2022.

Mais detalhes sobre a atualização das linhas de pobreza do banco Mundial podem ser conferidos nas seguintes referências:

TETTEH BAAH, *et. al.*. **Updating the International Poverty Line with the 2017 PPPs**. World Bank Data Blog, 2022.

Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/opendata/updates-international-poverty-line-2017-ppps>

JOLLIFE, D. *et al.*. Assessing the Impact of the 2017 PPPs on the International Poverty Line and Global Poverty. **Policy Research Working Paper** 9941, World Bank, Washington DC, 2022.

Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/353811645450974574/pdf/Assessing-the-Impact-of-the-2017-PPPs-on-the-International-Poverty-Line-and-Global-Poverty.pdf>

Renda e pobreza nos anos recentes

Em 2020, os valores de renda e, conseqüentemente os indicadores de pobreza e extrema pobreza, foram positivamente impactados pelas transferências do Auxílio Emergencial. Naquele ano, mesmo com o cenário de recessão decorrente da pandemia de Covid-19, foram observados os menores valores da série de indicadores de pobreza iniciada em 2012.

Em 2021 observou-se uma forte contração de renda e elevação dos indicadores de pobreza. Dois movimentos importantes explicam essa dinâmica. O mercado de trabalho ainda foi impactado por novas ondas de Covid-19, principalmente no 1º semestre, e não conseguiu se recuperar novamente até o fim daquele ano. Por sua vez, versões mais restritas do Auxílio Emergencial voltaram a operar. O novo Auxílio Brasil, substituindo o Programa Bolsa Família, viria a ser criado apenas ao final de dezembro (Lei N. 14.284, de 29.12.2021).

Renda e pobreza nos anos recentes

Conforme os indicadores estimados, em 2022 ainda temos **50,3% da população cearense com rendimentos abaixo da linha de pobreza**. Esse percentual correspondia a um contingente de aproximadamente 4,670 milhões de pessoas.

Ao considerar a linha de pobreza extrema, que caracteriza uma situação de maior vulnerabilidade social, estima-se que 1,016 milhão de pessoas estava nessa situação em 2022, correspondente a quase 11% da população do Ceará.

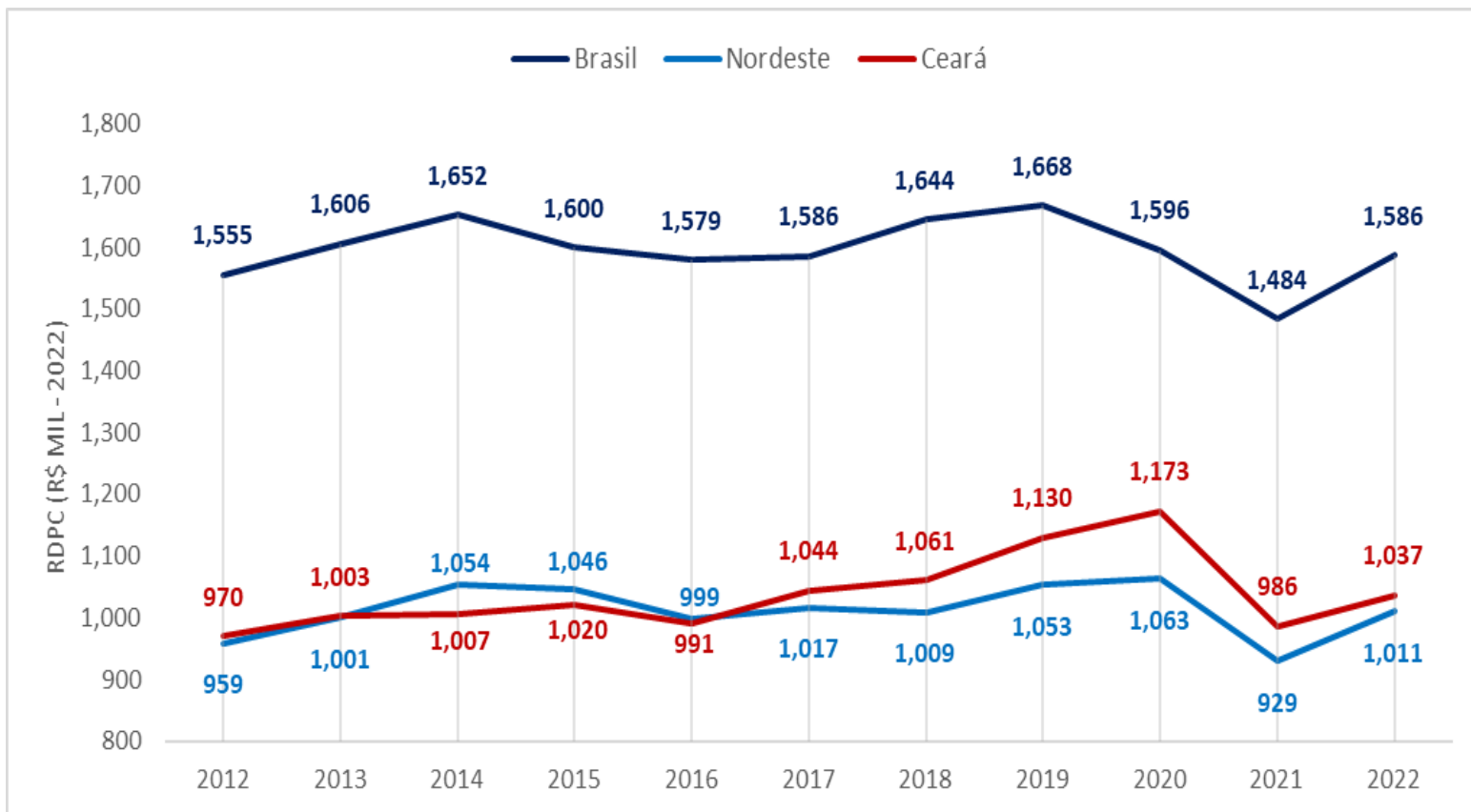
Em 2022, tanto a recuperação do mercado de trabalho, quanto novas reformulações do programas de transferência de renda proporcionaram o aumento de renda e redução de pobreza.

Renda e pobreza nos anos recentes

Com a substituição do Programa Bolsa Família pelo Auxílio Brasil, em moldes semelhantes ao Auxílio Emergencial (em termos de público-alvo e valor médio) proporcionou um forte aumento da contribuição das rendas de programas sociais entre os segmentos na base da distribuição da renda, principalmente após o acréscimo do valor do benefício (Emenda Constitucional N. 123, de 14.07.2022), que passou a transferir um benefício de R\$600.

Conforme dados do IBGE, no Brasil, o percentual de domicílios recebendo Auxílio Brasil/Bolsa Família aumentou de 8,6% em 2021 para 16,9% em 2022. No Nordeste, esse percentual chegou a ser de 33,8% em 2022. Por sua vez, em 2022, 31,9% dos domicílios cearenses contavam com beneficiários do Auxílio Brasil/Bolsa Família.

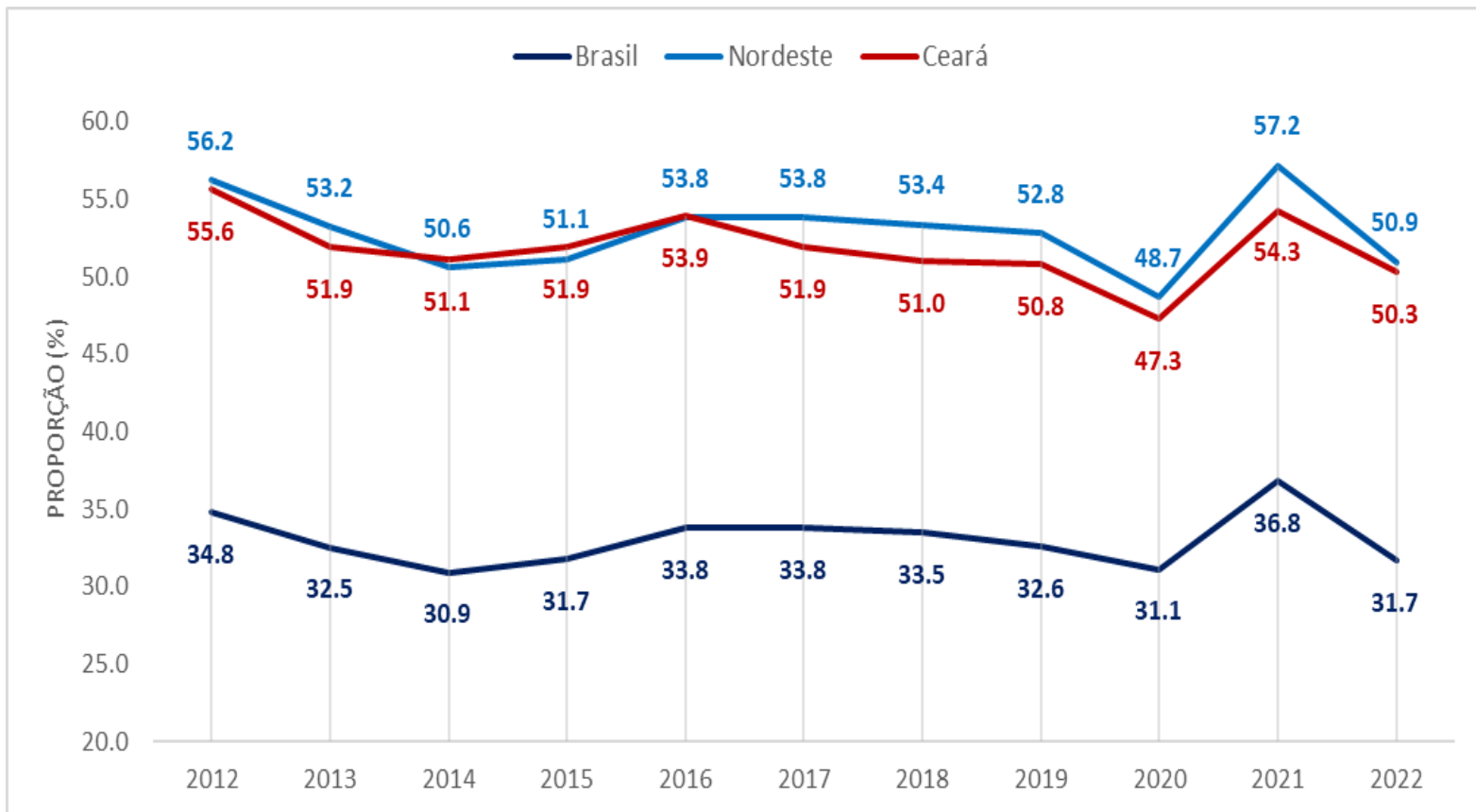
Rendimento Domiciliar *per capita*



Rendimento médio mensal domiciliar per capita (2012-2022)

Fonte: IBGE/ PNAD Contínua.

Pobreza

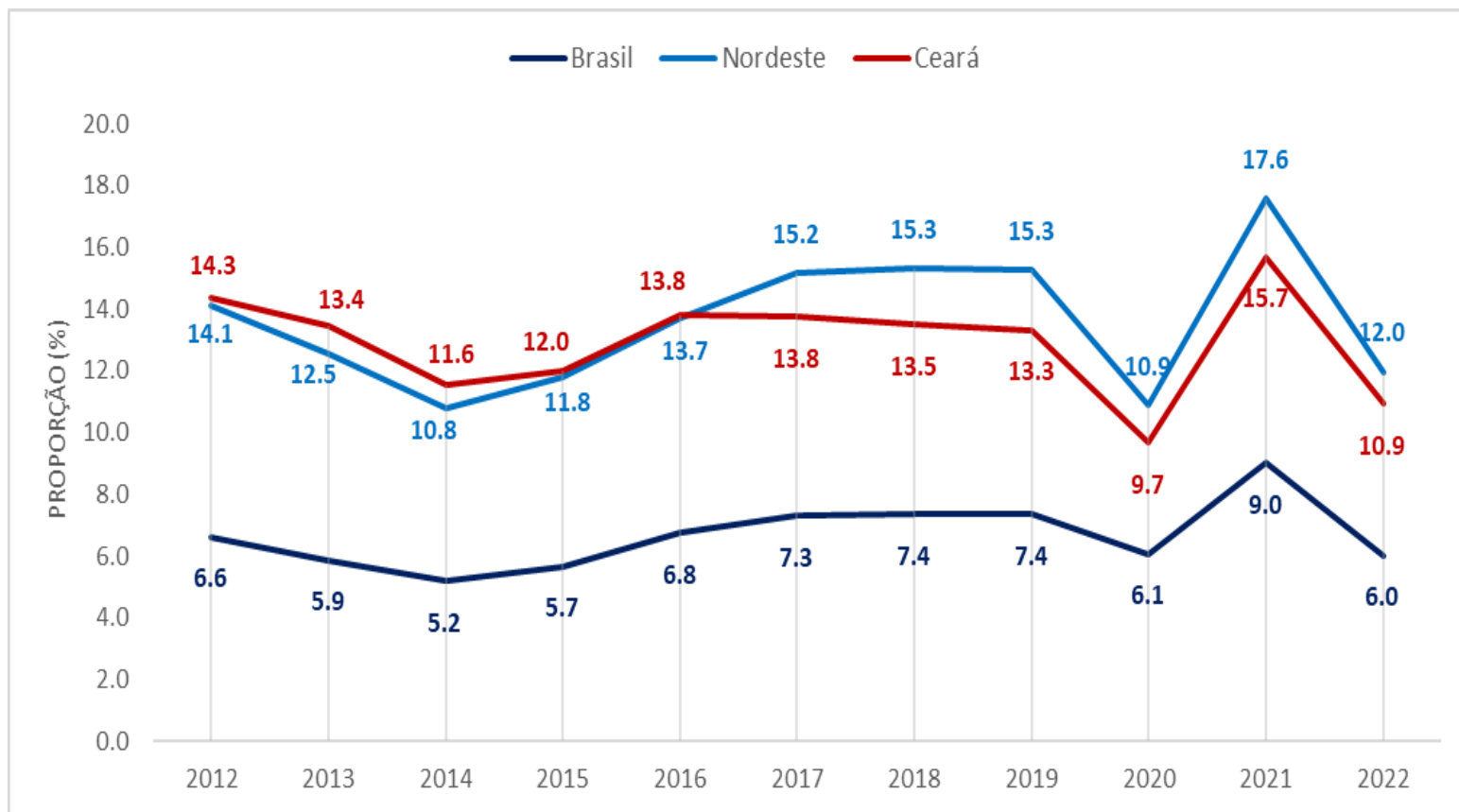


Proporção de pessoas em situação de pobreza (2012-2022)

Fonte: IBGE/ PNAD Contínua.

Linha de pobreza do Banco Mundial.
US\$6,85 / dia ~ R\$ 638/ mês.

Pobreza Extrema



Proporção de pessoas em situação de pobreza extrema (2012-2022)

Fonte: IBGE/ PNAD Contínua.

Linha de pobreza do Banco Mundial.
US\$2,15 / dia ~ R\$ 200/ mês.



Laboratório de Estudos da Pobreza

Análise LEP

Elaboração

Vitor Hugo Miro (PPGER/UFC e LEP/CAEN/UFC)

vitormiro@ufc.br